



A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL COMO FERRAMENTA PARA COMBATER O BULLYING NAS ESCOLAS

Ana Carolina de Sousa Catanho¹

Maria Helaine Sousa Silva²

RESUMO

Esse artigo aborda uma reflexão sobre bullying, suas características e suas consequências, o qual se trata de um problema mundial, diariamente encontrado nas escolas, instituições e outras organizações sociais. A escola e a família têm papel fundamental na prevenção desse problema e ambas devem atuar com ações pautadas e baseadas no amor, diálogo, na justiça e na solidariedade. Além disso, o uso da literatura é significativamente eficaz no processo educacional como recurso para a construção de valores morais nas crianças, uma vez que a prevenção ao bullying pode ser trabalhada através das reflexões das histórias de forma lúdica.

¹ Graduanda em Pedagogia na faculdade de Itanhaém – FAITA
E-mail para contato: carolina_catanho@hotmail.com;

² Graduanda em Pedagogia na faculdade de Itanhaém – FAITA
E-mail para contato: helainesousa1@hotmail.com;



Palavras-chave: bullying; literatura infantil; valores

Introdução

A motivação para a construção desse artigo é o fato de que se trata de um tema de suma importância nos dias atuais, onde o individualismo é um campo favorável para a origem de atos como o bullying.

Esse artigo aborda a literatura infantil como uma prática sugestiva para trabalhar-se na prevenção de situações e comportamentos em sala de aula na educação infantil, uma vez que, as crianças absorvem inconscientemente valores e morais presentes naquela história.

Sendo assim, o artigo dividiu-se em duas partes. Na primeira parte desse artigo vê-se que o bullying é um problema que está presente no cotidiano dos alunos, mais do que se imagina. Além disso, as consequências para quem sofre e quem praticam esses atos, são gravíssimas, e contribuem diretamente para a construção do saber da criança positiva ou negativamente.

Na segunda parte desse artigo aborda-se a literatura infantil como um mecanismo fundamental e significativo para a construção do sujeito que além de ser inserido na diversidade textual de gêneros, desde o início da vida escolar, desenvolve possibilidades nas crianças de um universo de emoções, sentimentos e significados. Além disso, amplia a imaginação, trabalha e introduz valores e morais de forma prazerosa, como: o respeito ao próximo, solidariedade, respeito à natureza e autonomia, contribuindo para a formação de cidadãos mais solidários.

Referencial teórico

– BULLYING



Toda criança é única e isso a torna diferente de todas as outras. A maioria das pessoas se lembra de em sua infância presenciarem direta ou indiretamente agressões verbais ou físicas, denominadas hoje como Bullying. Vive-se agora em uma época em que há diagnósticos e esses fenômenos contemporâneos ocorridos na sociedade e principalmente nas escolas, passou a ser mais estudado e como resultado mais conhecido.

De origem inglesa e sem tradução ainda no Brasil é utilizado para qualificar comportamentos agressivos no âmbito escolar, praticados tanto por meninos quanto por meninas. Os atos de violência (física ou não) ocorrem de forma intencional e repetitiva contra um ou mais alunos que se encontram impossibilitados de fazer frente às agressões sofridas. Tais comportamentos não apresentam motivações específicas ou justificáveis. Em última instância significa dizer que, de forma “natural” os mais fortes utilizam os mais frágeis como meros objetos de diversão, prazer e poder; com o intuito de maltratar, intimidar, humilhar e amedrontar suas vítimas. (SILVA, 2012, p.7).

Na educação infantil, existe a dúvida de ‘Até que ponto o bullying pode ser algo que possa ser tomado como significativo?’

A novidade é que esse comportamento considerado ‘normal’ por alunos e por muitos professores está longe de ser algo inocente. Quem batiza um colega de “bola” ou de “quatro olhos”, para citar exemplos menos cruéis, não pensa em como tais apelidos podem magoá-lo, afetar sua autoestima e seu rendimento escolar. Parece um exagero? Pois não é. Isso é o que mostra uma pesquisa realizada pelo Ibope a pedido da Organização Não-Governamental ABRAPIA (Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e à Adolescência). Dos 5482 alunos, de 5ª à 8ª série, de 11 escolas públicas e particulares do Rio de Janeiro que foram ouvidos na pesquisa, mais de 40,5% admitem ter praticado ou ter sido vítima de Bullying. (GÓIS e MENA e WERNECK, 2003)

É um assunto muito questionável, por se tratar de crianças que estão aprendendo e formando seu caráter, estão lidando com a diversidade, com situações na escola e algumas brincadeiras consideradas normais. Cada dia mais se quer diagnosticar todo e qualquer comportamento infantil, é claro que podem ocorrer em excessos, por isso há muitas normas para ‘ensinar’ as escolas e instituições e assim, até que ponto essa lei aplicada na educação infantil pode influenciar no modo das crianças se relacionarem, visando não podar os



relacionamentos, por estarem em uma fase em que precisam se relacionar socialmente. A maior dificuldade hoje é lidar com os limites, a criança é espontânea ela fala o que pensa, não tem como podar o pensamento da criança daí a crítica e a dificuldade de aplicar essa lei na educação infantil (BRASIL, Lei 13185/15 e Lei nº 13.185, de 6 de novembro de 2015) onde o professor deve se respaldar. Deve ser feito algo antes de se chegar a esse ponto; Precisam-se observar as relações familiares, pois a ‘dificuldade’ quando é investigada, chega-se a estrutura familiar.

O professor precisa estar atento às reações de seus alunos (...) Normalmente atitudes inadequadas como gritos, atitudes ríspidas, grosserias, palavrões, empurrões, podem revelar problemas com a autoestima. Assim, se o professor não tiver sensibilidade para perceber esse problema e disponibilidade para ajudar esse aluno com tais problemas, ele pode sentir-se não merecedor de estima e de consideração. (BRUST, 2009 p.24)

As crianças estão sem recursos afetivos suficientes para lidar diretamente com o problema por não saber lidar com o outro, partindo assim para a agressão e também as orientações em algumas famílias que vão passando de geração em geração, com o discurso como “Se apanhar na rua, escola, vai apanhar quando chegar em casa” “Esse menino tem que aprender a se defender” “Se alguém te der um soco você dá dois” (entre outras...) isso é passado há muitos anos e que considerado natural, porém não incentiva as crianças a buscarem outras formas, outros recursos para solucionar um problema. Essa tentativa de algumas famílias de que o filho se posicione para buscar sua autonomia é importante frente às adversidades do mundo, mas na escola, a criança pode estar numa bolha, protegida, não há conflito e quando essa criança, estiver fora da escola, crescer ela vai se deparar com diversas situações em que terá que lidar e que não foi estimulada na infância.

É importante que os pais e/ou responsáveis orientem as crianças desde muito cedo para que isso não ocorra nem pra quem sofre ou quem pratica o bullying.



“As conseqüências são as mais variadas possíveis e dependem muito de cada indivíduo, da sua estrutura, vivências, predisposição genética, da forma e da intensidade das agressões. No entanto, todas as vítimas, sem exceção, sofrem com os ataques de Bullying (em maior ou menor proporção). Muitas levarão marcas profundas provenientes das agressões para a vida adulta, e necessitarão de apoio psiquiátrico e/ou psicológico para a superação do problema.”(SILVA,2012,p.9)

Diante dessa reflexão, será abordado como trabalhar valores como: solidariedade, respeito, gentileza, generosidade e justiça, na educação infantil e o quanto é necessário para a formação do ser humano para que cresça com respeito, entre outras virtudes.

O uso da literatura infantil para ensinar valores

De forma lúdica, podem-se escolher alguns livros para trabalhar o incentivo à leitura, o desenvolvimento cognitivo e o poder reflexivo baseado nas sensações, pois a literatura infantil aguça a imaginação, trabalha valores humanos em sala de aula, e pode ser combinada com projetos que desenvolva as emoções.

Ler não é decifrar, como num jogo de adivinhações, o sentido de um texto. É, a partir do texto, ser capaz de atribuir-lhe significado, conseguir relacioná-lo a todos os outros textos significativos para cada um, reconhecer nele o tipo de leitura que seu autor pretendia e, dono da própria vontade, entregar-se a esta leitura, ou rebelar-se contra ela, propondo outra não prevista. (LAJOLO, 1982, p. 59).

Além disso, o professor pode trazer temas como o bullying para a sala de aula com o incentivo desses projetos; pode ajudar e conscientizar os alunos mesmo sem dar nomes de quem está promovendo ou quem está sofrendo algumas situações constrangedoras em sala de aula.



Por meio de reflexões, a literatura infantil mostra as diferentes formas de aguçarem a imaginação das crianças, o professor como mediador poderá discutir temas que precisam de mais atenção em sala de aula de forma mais lúdica, para torna-se efetivamente significativa.

Através dessa cultura lúdica que pode contribuir para a aquisição de conhecimento das crianças é fundamental para que ocorra a interação com outros pares, haja uma flexibilidade nos contatos com as pessoas, no dialogo, enfrentar situações diversas que tenham contato com a diversidade, capacidade de escolha.

No decorrer desse processo poderá haver desconstruções de ideias, costumes, vivências negativas que possam influenciar no desenvolvimento da conduta da criança. De acordo com Heck:

O texto, que muitas vezes é escolhido em função do projeto que está sendo desenvolvido em sala de aula passa a ser o assunto do projeto e a partir dele muitas curiosidades ou outros temas podem sim ser desenvolvidos, mas será a curiosidade do aluno e não a listagem de conteúdos que direcionará o caminho a ser seguido. (HECK, 2008, p.45)

Quando se utiliza da literatura infantil para trabalhar a construção de valores da criança no seu desenvolvimento, é importante enfatizar não só o objetivo pedagógico que está ligado sempre a aquisição de conhecimentos, habilidades, que acabam institucionalizando essa prática, mas perceber que é muito mais além, é compreender a literatura aliada com a reflexão é uma ocasião que pode-se observar a criança na sua espontaneidade, apresentando o que ela tá aprendendo, construindo por ela, mas com estímulo nesse processo que se aplica nesse recurso de difundir esses princípios que ao serem trabalhados a partir da educação infantil, pode-se definir nossa conduta sucessivamente.

Conclusão

A união família-escola é o caminho para auxiliar o processo de mudanças de ideias, comportamentos e valores no combate às condutas do bullying. A importância dessa



interação é fundamental no sentido de ampliar o respeito e elaborar estratégias para minimizar este problema de forma efetiva.

No que se refere à introdução da literatura como meio de contribuir com o desenvolvimento da formação do sujeito ético, é um recurso que auxilia para a aprendizagem de condutas sociais e que conseqüentemente acrescenta significativamente no aluno valores e bagagem para que constituam de forma saudável suas relações sociais, seja na escola ou em qualquer ambiente onde haverá essa interação com outras pessoas. A literatura infantil auxilia o professor a fazê-los perceber, mesmo que de maneira inconsciente, que cada indivíduo tem o seu próprio tempo, o seu limite e que todos são diferentes uns dos outros, e o mais importante, que todos devem respeitar essa condição.



Referências

BRUST, J. R. (2009) *A influência da afetividade no processo de aprendizagem de crianças nos anos iniciais do ensino fundamental*. Universidade Estadual de Londrina, Brasil.

GÓIS, A., & Mena, F., & Werneck, G. (2003) *Amiguinhos da Onça*. Folha de São Paulo. Disponível em:

<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/folhatee/fm0906200310.htm>

HECK, V. Z. (2008) *A influência da literatura infantil na resolução de conflitos interiores das crianças*. Instituto Ecumênico de Pós-Graduação, São Leopoldo, Rio Grande do Sul, Brasil.

LAJOLO, M. (1982) *Usos e abusos da literatura na escola*. Rio de Janeiro: Globo.

<http://g1.globo.com/educação/noticia/2016/02/lei-que-obriga-escolas-e-clubes-combaterem-bullying-entra-em-vigor.html>

<http://www.cnj.jus.br/campanhas-page/14312-bullying>

http://www.cnj.jus.br/images/programas/justica-escolas/cartilha_bullying.pdf

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13185.htm